

BIBLIOTECA TEMÁTICA DO EMPREENDEDOR: RELATO DA EXPERIÊNCIA DO SEBRAE PARAÍBA NA CONSTRUÇÃO DE UMA BIBLIOTECA DIGITAL

GASPAR, C. de O*, MOTA, A. R. S*, PAULO, V. V.*

A gestão estratégica da informação e do conhecimento está sendo utilizada como ferramenta fundamental para a melhoria do desempenho organizacional. As inovações tecnológicas e as recentes concepções de gerenciamento de recursos de informação têm provocado uma mudança de paradigma nas instituições e na sociedade.

O crescimento de organizações virtuais da informação denota a importância da comunicação eletrônica, que passa a ser adicionada aos processos de trabalho. Criam-se novas metodologias, surgem novos suportes e formatos que possibilitam a leitura e a obtenção de textos e documentos em forma integral. As bibliotecas digitais apresentam novas possibilidades, democratizando e facilitando o acesso à informação.

Nesse contexto, o Sebrae na Paraíba criou e implementou a Biblioteca Temática do Empreendedor (BTE), biblioteca digital que disponibiliza, via Internet, conteúdos relativos às áreas de interesse dos clientes Sebrae. Funcionando como um repositório de informações descritivas especializado no tema empreendedorismo, permite o acesso gratuito a artigos, leis, livros, teses, dissertações, relatórios entre outros documentos. Tendo em vista a demanda de seus clientes, micro e pequenos empresários brasileiros e empreendedores em geral, que contam com o apoio do Sebrae para suprir suas necessidades de informação, capacitação e atualização, a BTE oferece um serviço de informação digital que permite a reunião, o tratamento e a disponibilização de documentos em texto integral, preenchendo uma lacuna existente no ambiente empresarial. Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência da tecnologia da informação do Sebrae/PB, contribuindo para o fortalecimento e disseminação da cultura empreendedora, através da utilização de novas tecnologias da informação.

A biblioteca digital é também conhecida como biblioteca eletrônica, biblioteca virtual, biblioteca sem paredes e biblioteca cibernética¹. Dezenas de autores elencam características inerentes à biblioteca digital, dentre elas: acesso remoto pelo usuário, utilizando-se de computador ligado a uma rede; utilização simultânea de um mesmo documento por dezenas, centenas e milhares de pessoas; acesso não-somente à referência, mas ao documento com seu texto completo². Com base nestas características, o Sebrae Paraíba desenvolveu uma biblioteca digital especializada no tema empreendedorismo, que disponibiliza documentos em variados suportes, de forma gratuita, através da Internet.

* *SEBRAE/Paraíba*

No contexto da Sociedade da Informação a gestão do conhecimento centra-se no fortalecimento das ações coletivas e na qualidade do atendimento diferenciado. Deste contexto partiu-se para a coleta de documentos e a busca aos colaboradores deu-se através de contatos com fontes internas e externas de informações. Foram contactados autores institucionais e individuais para a estruturação de uma rede de colaboradores, visando participações de forma ativa e pró-ativa, utilizando-se de informações atualizadas e pertinentes ao tema empreendedorismo, gerando, assim, produção de conteúdos para o enriquecimento do acervo.

Na concepção da BTE considerou-se: a identificação dos clientes; a identificação das necessidades de informação dos clientes; a definição da macro-estrutura; o detalhamento da micro-estrutura; a indicação das formas de implantação e operação da biblioteca e o estabelecimento de metodologias específicas para a construção, operação e controle de qualidade dos seus conteúdos.

O comprometimento deu-se com a manutenção atualizada da base de dados, estimulando o trabalho em equipe em todo o sistema Sebrae, fortalecendo a BTE e tornando-a um centro gerenciador do conhecimento empresarial.

Optou-se pela utilização da tecnologia Light Base, desenvolvida pela empresa paraibana Light Infocon, como base de dados textual, pois permite o desenvolvimento de aplicações de armazenamento e recuperação de informações e suporta aplicações com grande volume de dados. Os metadados são definidos como informação estruturada sobre recursos de informação (artefactos ou serviços)³, para a catalogação e pesquisa optou-se pelo padrão Dublin Core⁴ que fornece um conjunto de 15 elementos de descrição que podem ser utilizados por catalogadores ou não-catalogadores para a descrição simplificada de recursos de informação⁵, devido a sua simplicidade e utilização em diversos projetos de bibliotecas digitais na Internet, possibilitando o início dos trabalhos de seleção, tratamento e armazenamento dos textos.

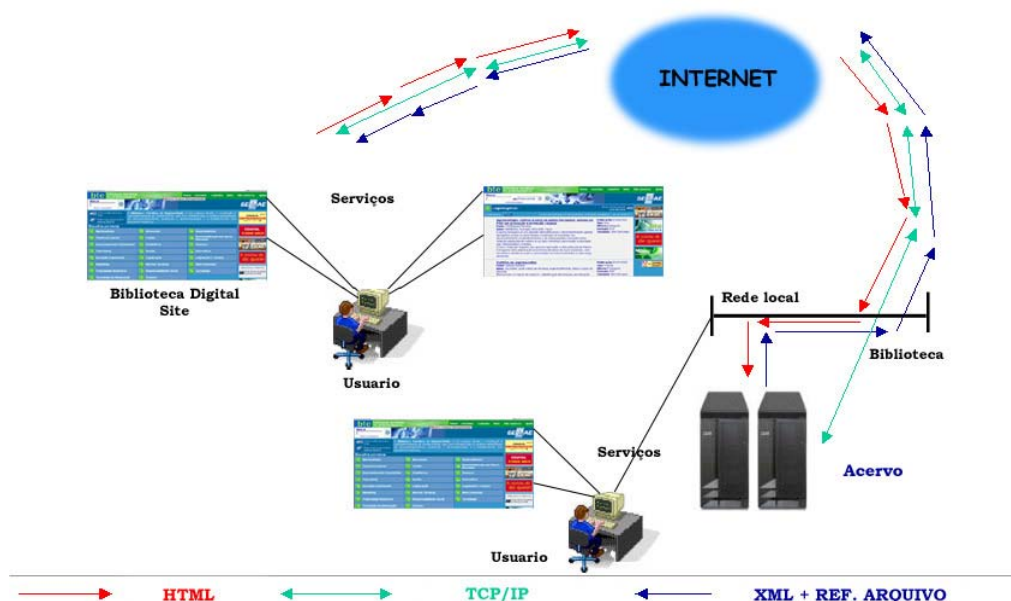


Figura 1: Operacionalização

A BTE fisicamente está instalada na Unidade de Tecnologia da Informação do Sebrae Paraíba, onde a partir da rede local do Sebrae/Pb e através da Internet é possível ao usuário interagir com o acervo da biblioteca. O processo de interação entre o usuário e a BTE ocorre através do site desenvolvido em **ASP** (Active Server Pages - Páginas Ativas de Servidor), linguagem para Web criada pela Microsoft que permite a criação de páginas e aplicações Web dinâmicas, proporcionando a interação com o usuário⁶; **HTML** (HyperText Markup Language) que é uma linguagem de marcação de textos e imagens usada para formatar home pages e outros documentos para serem visualizados na WWW (World Wide Web) definida como um conjunto de servidores e serviço de acesso à informação usando multimídia (texto, sons e imagens) baseado principalmente no protocolo HTTP (HyperText Transport Protocol) - usado pela Internet para transmitir arquivos codificados em HTML entre um servidor e um cliente, na WWW⁷ - ; **XML** (eXtensible Markup Language) uma linguagem de metadados que oferece um formato para a descrição de dados estruturados⁸; e **LIGHTBASE** que permite o acesso ao acervo formado por documentos armazenados em formato digital, organizados em coleções temáticas que oferece serviços de busca e recuperação de informação. A busca de um documento no acervo da BTE ocorre através dos elementos de metadados para catalogação Dublin Core. Esta busca pode ser simples, em todos os elementos catalogados, ou avançada, em cada um dos elementos Dublin Core. Demonstra-se na Figura 1 que para recuperação da informação utilizou-se como padrão o XML e, o HTML para publicação no site do resultado da demanda ao acervo. Como protocolo de transporte optou-se em utilizar o **TCP/IP** (Transmission Control Protocol/Internet Protocol) definido como um conjunto de protocolos ou regras de comunicação que é a base de funcionamento da Internet e das intranets⁹.

Adotou-se como estratégia para atrair potenciais colaboradores, a criação de uma rede de relacionamentos, por meio de listas de discussão e convites via e-mail. Construiu-se, assim, uma rede de contatos de autores especializados dentre os diversos temas abordados na BTE. Depositaram-se os documentos mediante a autorização prévia dos autores, respeitando os direitos autorais e a integridade dos originais.

Tratou-se a informação por meio de uma base de dados textual, que possibilita a catalogação eletrônica original dos documentos digitais, utilizando-se dos elementos para a inclusão de informação sugerida pelo projeto Dublin Core.

Para o armazenamento e disponibilização do conteúdo na BTE estabeleceram-se as seguintes etapas: busca e seleção de informações pertinentes; análise de conteúdo; edição do documento; indexação, resumo e catalogação; inclusão do documento, após validação e finalização do processo.

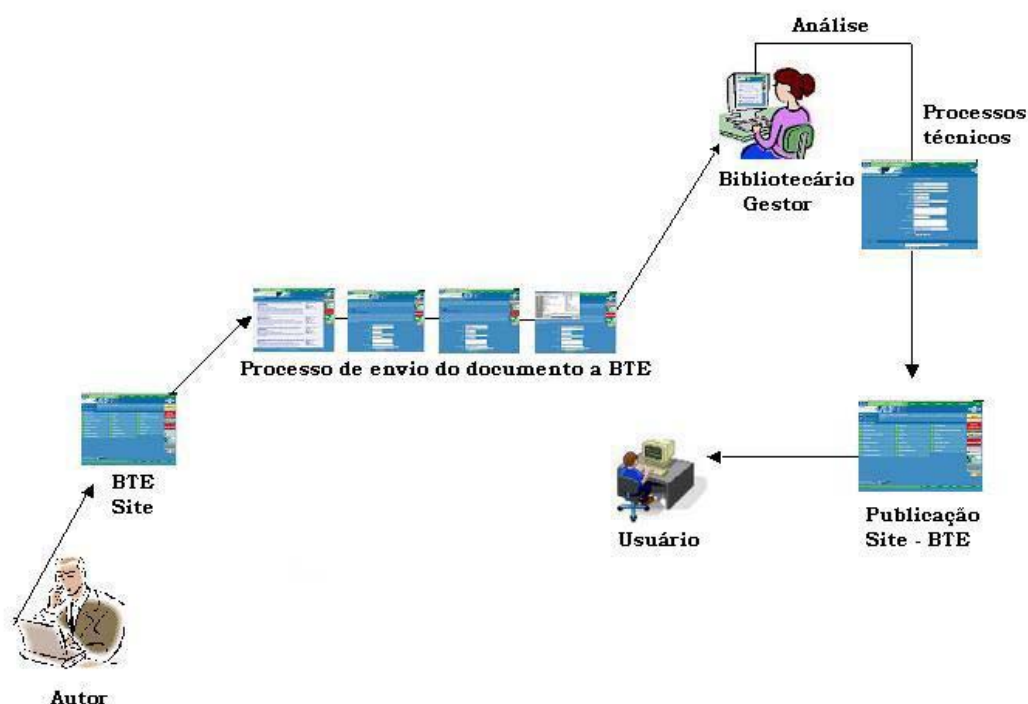


Figura 2: Processo de submissão e validação do documento

Para a submissão e posterior validação e publicação do documento na BTE, a figura 2 demonstra as etapas, que iniciam-se com o colaborador/autor enviando o documento através do site da BTE (<http://www.bte.com.br>), preenchendo os campos determinados pelo padrão Dublin Core, e anexando o documento que será submetido. Os documentos enviados pelos autores são remetidos para a base de documentos pendentes, onde o gestor/bibliotecário fará a análise da pertinência do tema para os usuários da BTE. Após a análise da pertinência, o gestor formatará o documento e o converterá para o padrão utilizado na BTE de extensão: PDF (Portable Document Format)¹⁰, resultante da utilização do programa Adobe Acrobat. A etapa seguinte refere-se aos processos técnicos, onde o bibliotecário será responsável pela indexação, elaboração de resumo e validação do documento, resultando na publicação do mesmo no site da BTE.

A Biblioteca Temática do Empreendedor tem hoje publicados cerca de 450 títulos nas 23 áreas temáticas, provenientes de 250 colaboradores, resultando em 12.000 acessos por mês e um cadastro de 3.000 e-mails para o recebimento de nosso serviço de notícias (on-line) sobre empreendedorismo e temas correlacionados. Atingindo não somente o Sebrae/PB, mas todo o sistema Sebrae, que adotou a idéia e o modelo conceitual da BTE implementado na Biblioteca On Line Sebrae, descentralizando o processo de gestão, e objetivando no aumento da produção intelectual dos empreendedores, bem como incrementando a cultura empreendedora no Brasil, através de seus serviços, possibilitam a utilização de seus variados produtos pela comunidade empreendedora, pretendendo atender cada vez mais eficazmente às necessidades dos seus usuários.

Resumo:

Com o advento da tecnologia da informação e explosão da disseminação da informação em meio eletrônico este trabalho relata a experiência do Sebrae Paraíba na construção da Biblioteca Temática do Empreendedor. Apresenta a concepção, elaboração, instalação, tecnologias e recursos humanos utilizados na construção do modelo conceitual e na montagem da estrutura necessária para atender à comunidade empreendedora através de uma biblioteca digital.

Palavras-chave:

Biblioteca Digital ; Empreendedorismo

Referências

1. CUNHA, Murilo Bastos da. Desafios na construção de uma biblioteca digital. *Ciência da Informação*. Brasília, v. 28, n. 3, set./dez. 1999. Disponível em: <<http://www.ibict.br>>. Acesso em: 25 ago. 2002.
2. CUNHA, Murilo Bastos da. Biblioteca digital: bibliografia internacional anotada. *Ciência da Informação*. Brasília, v. 26, n.2, jun./set. 1997. Disponível em:<<http://www.ibict.br>>. Acesso em: 10 ago. 2002.
3. BORBINHA, José; FREIRE, Nuno. *Metadados*. Disponível em: <<http://metadados.bn.pt.index.html>>. Acesso em: 10 mar. 2002.
4. DUBLIN core metadata initiative. Disponível em:<<http://dublincore.org>>. Acesso em: 20 abr. 2001.
5. WEIBEL, Stuart L. The Dublin core: a simple content description model for electronic resources. *Bulletin of the American Society for Information Science*, v. 24, n. 1, oct./nov. 1997. Disponível em: <<http://www.asis.org/Bulletin/Oct-97/weibel.htm>>. Acesso em: 20 abr. 2001.
6. ASP: active server pages. Disponível em: < <http://www.infowester.com/lingasp.htm>>. Acesso em: 14 dez. 2003.
7. SABBATINI, Renato M. E. Glossário da Internet. *Informativa médica*. Campinas, SP, v.1, n. 3, maio/jun. 1998. Disponível em: <<http://www.epub.org.br/informaticamedica/n0103/glossario.htm>>. Acesso em: 27 dez. 2002.
8. INTRODUCCIÓN a XML: extensible markups language. Disponível em: <<http://www.monografias.com/trabajos6/ixml/ixml.shtml>>. Acesso em: 20 maio 2003.
9. SABBATINI, Renato M. E. Glossário da Internet. *Informativa médica*. Campinas, SP, v.1, n. 3, maio/jun. 1998. Disponível em: <<http://www.epub.org.br/informaticamedica/n0103/glossario.htm>>. Acesso em: 27 dez. 2002.
10. RAABE, André; POHLMANN FILHO, Omer. Estudo comparativo entre sistemáticas de digitalização de documentos: formatos HTML e PDF. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 27, n. 3, p. 300-310, set./ dez. 1998. Disponível em: <www.ibict.br>. Acesso em: 24 jun. 2003.